

“Na batida desse som, ke vc me konquistou”, de Bonikta

OBRA INTEGRANTE DA 14ª BIENAL DO MERCOSUL – EDIÇÃO ‘ESTALO’

Do estalo que causa barulho, escuto um som que logo me dá movimento ao corpo, me leva a dançar e criar sobre o mundo.

Partindo da região norte do mapa, de terras paraenses, onde reverberam nas periferias e nos interiores as grandiosas festas de aparelhagens. Conhecidas também como “rock doido”, essas festas são um grande espetáculo de som e iluminação, como um ritual onde se evocam grandes bichos e forças da natureza (búfalo, águia, crocodilo, ciclone, meteoro etc.) que comandam as aparelhagens e conduzem todos os corpos ali presentes a bailar, tremer e se envolver ao som do tecnobrega e outras diversas sonoridades que temos na Amazônia.

As aparelhagens são como estratégias criativas de sobrevivência e inventividade, pois elas surgem nas periferias e para a periferia, e através dessas tecnologias produzidas nesse lugar, se manifestam muitas criações estéticas e rítmicas originais desse território, que circulam da cidade ao interior, atravessando rios e estradas, arrastando multidões e conquistando corações por onde se apresentam.

O mural “Na batida desse som, ke vc me konquistou” apresenta uma Amazônia tecnológica, com referências estéticas das aparelhagens, que são grandes estruturas de som e iluminação que comandam as festas de aparelhagem do Pará. “Carabao”, antigo “Búfalo do Marajó”, é a referência visual que compõem essa criação. Uma das mais populares do estado, o Carabao é uma espécie de búfalo presente na região da ilha do Marajó, e traz em si esse símbolo de força e grandiosidade em sua presença.

Uma festa de aparelhagem, no comando de um grande búfalo eletrônico, onde o Dj lidera a pista em sua cabine, levando os corpos a se envolver, no estalo da batida do som de uma grande estrutura de caixas desenhadas com grafismos e cores, que formam um paredão sonoro visual no muro do Goethe-Institut.

Caio Aguiar

Caio Aguiar vulgo **Bonikta** (1995), multiartista independente, natural cria de Ourém (PA). Cria e expressa a partir das suas invenções artísticas que chama de Boniktas, desenhando um universo encantado inspirado nos imaginários amazônicos, reflexos das suas vivências do cotidiano interiorano paraense.

